



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS**

**PATOS**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA  
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**NAILTON DUTRA DOS SANTOS**

**IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE PAULISTA - PB: UMA INFLUÊNCIA  
ÀS MÍDIAS DIGITAIS**

**PATOS - PB**

**2020**

**NAILTON DUTRA DOS SANTOS**

**IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE PAULISTA - PB  
UMA INFLUÊNCIA ÀS MÍDIAS DIGITAIS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo São Bento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação da Prof.(a). Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra.

**PATOS – PB**

**2020**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

S237i Santos, Nailton Dutra dos.  
Impactos da Covid-19 na educação de Paulista – PB :  
uma influência às mídias digitais / Nailton Dutra dos  
Santos . - Patos, 2020.  
25 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de  
Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) -  
Instituto Federal da Paraíba, 2020.

Orientadora: Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra

1. Ensino remoto 2. Mídias digitais 3. Ensino I. Título.

CDU - 37:004

**NAILTON DUTRA DOS SANTOS**

**IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE PAULISTA - PB**  
**UMA INFLUÊNCIA ÀS MÍDIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

---

Patos-PB , 12 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

*Francisca Adriana da Silva Bezerra*

Prof.(a.) Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra

Orientador (a) – IFPB

*Jefferson F.S. de Araújo*

Prof.(a.) Me. Jefferson Flora Santos de Araújo

Avaliador (a) – IFPB

*Marcos Aurélio da Silva Sousa*

Prof.(a.) Me. Marcos Aurélio da Silva Sousa

Avaliador (a) – SEECT/PB

# IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE PAULISTA - PB: UMA INFLUÊNCIA ÀS MÍDIAS DIGITAIS

**Nailton Dutra dos Santos**

**Francisca Adriana da Silva Bezerra**

IFPB/UAB

Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

## RESUMO

Com a crescente crise da disseminação da Covid -19 muitas das atividades dos diversos setores sofreram modificações e a educação foi uma delas. Desde março de 2020 as atividades presenciais foram suspensas em todo o Brasil e isso colocou em debate a continuação do ano letivo dos estudantes. Diante disso, o ensino remoto veio como solução para viabilizar o ensino em tempos da pandemia da Covid-19. Os professores tiveram que rever suas metodologias e se adequarem a nova realidade. A partir de então esses profissionais passaram a ministrar suas aulas de forma remota através de plataformas *on-lines*. Diante o atual cenário pelo qual a educação vem passando justifica-se a elaboração deste trabalho o qual tem como objetivo investigar como os professores da cidade de Paulista-PB estão lidando com essa realidade e de que forma eles vêm adaptando as suas metodologias. Para tanto, a presente pesquisa é do tipo quanti-qualitativa e de modo que foi feito um levantamento, por meio de formulário *on-line*, com 37 professores da rede estadual e/ou municipal a fim de coletar informações sobre a opinião destes com relação a essa mudança metodológica bem como suas adaptações a esta nova forma de aprender e ensinar. Os dados coletados foram transportados para gráficos a fim de melhorar a interpretação dos mesmos. A pesquisa revelou que de início houve certa resistência quanto ao uso e a adaptação das mídias digitais na prática docente, mas, com a iminente proposta das aulas remotas os professores tiveram que procurar meios para adaptar suas antigas metodologias a essa nova realidade. Os resultados também revelaram que cada professor tem autonomia para estabelecer seu método de ensino, sendo que algumas aulas são *on-line* pela plataforma *Google Meet* com postagem periódica de atividades por meio do *Google Classroom*. Já outros professores utilizam o *WhatsApp* para interagir com seus estudantes e também costuma utilizar diversos aplicativos para dinamizar os conteúdos trabalhados em aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto; Mídias Digitais; Ensino.

## **ABSTRACT**

With the growing crisis of the dissemination of Covid -19, many activities in the different sectors have undergone changes and education was one of them. Since March 2020, face-to-face activities have been suspended throughout Brazil and this has put into question the continuation of the students' academic year. Given this, remote education came as a solution to enable education in times of the Covid-19 pandemic. Teachers had to review their methodologies and adapt to the new reality. From then on, these professionals began to teach their classes remotely through on-line platforms. In view of the current scenario through which education has been passing, the elaboration of this work is justified, which aims to investigate how teachers in the city of Paulista-PB are dealing with this reality and how they have been adapting their methodologies. For this, the present research is of the quanti-qualitative type and so that a survey was made , using an on-line form, with 37 teachers from the state and / or municipal network in order to collect information about their opinion regarding this methodological change as well as their adaptations to this new way of learning. and teach. The collected data were transported to graphs in order to improve their interpretation. The research revealed that at first there was some resistance regarding the use and adaptation of digital media in teaching practice, but with the imminent proposal of remote classes, teachers had to look for ways to adapt their old methodologies to this new reality. The results also revealed that each teacher has the autonomy to establish his teaching method, with some classes being on-line through the Google Meet platform with periodic posting of activities through Google Classroom. Other teachers use WhatsApp to interact with their students and also often use several applications to streamline the content worked on in class.

**KEY-WORDS:** Remote Teaching; Digital Media; Teaching.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19 .....	8
2.1. REINVENTANDO AS METODOLOGIAS.....	11
3. METODOLOGIA .....	15
4. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23
APÊNDICE .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço da pandemia da covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, as instituições educacionais da maioria dos países do mundo tiveram que buscar alternativas para amenizar os prejuízos causados pela impossibilidade das atividades letivas presenciais em prol das medidas de isolamento social prezando dessa maneira pela proteção dos estudantes, professores e demais profissionais da educação.

No Brasil a situação não foi diferente. Desde março deste ano (2020), todas as instituições de ensino, sejam superiores ou da educação básica dos sistemas públicos ou privados, tiveram que interromper suas aulas. A suspensão temporária das aulas presenciais e das atividades escolares é uma medida baseada nas orientações dos órgãos de saúde pública, não somente em nível nacional, mas também mundial, com o objetivo de controlar a disseminação da doença e preservar a saúde coletiva.

No intuito de garantir que as aulas e demais atividades tenham continuidade, boa parte das instituições recorreram ao desenvolvimento de atividades remotas através da utilização de plataformas *on-lines* como ferramentas de ensino, à exemplo do *Google Meet* e o *Zoom* e também através do uso de redes sociais como o *WhatsApp*, *Facebook* e o *YouTube*. Sobre as medidas das iniciativas ofertadas como EAD (Educação à Distância), Machado (2020) elenca várias delas, entre as quais está a criação de grupos para troca de informações em arquivos de texto digitais, imagens, fotos e vídeos; reuniões entre professores e estudantes, reuniões entre coordenadores de área e seus professores, entre outros.

Com isso, o cenário acabou por gerar algumas mudanças na execução das atividades de muitos profissionais da educação, em especial os professores, que tiveram que lidar com o ensino remoto promovido pelo uso das mídias digitais. A questão é que boa parte destes profissionais não possuem uma formação adequada para lidar com esse tipo de metodologia e devido a isso acabaram por “bater de frente” com esse desafio.

As mudanças que a pandemia da COVID-19 tem causado no cenário educacional, fizeram com que os professores se depararem com a necessidade de concentrar esforços para reinventar suas metodologias, uma vez que, segundo a Revista Educação (2020) “83%% dos professores brasileiros não se sentem preparados para o ensino remoto e 88% revelam ter dado a primeira aula virtual após a pandemia”. Parte dessa dificuldade está no fato de que essa parcela de



professores ou não possuem formação para atuar com metodologias ativas no que se refere ao uso de mídias digitais ou simplesmente ignoram essa realidade que tanto se desenha.

Seguindo essa problemática, nossa pesquisa foi motivada pela necessidade de se saber o perfil profissional dos professores de paulista-PB a fim de permitir uma discussão sobre sua adaptação ao Ensino Remoto. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma investigação sobre como os professores da cidade de Paulista-PB estão lidando com essa realidade e de que forma eles vêm adaptando as suas metodologias. Para tanto, nosso estudo irá conter-se a uma investigação feita na referida cidade, onde foi feita uma pesquisa quanti-qualitativa e de campo em escolas Estaduais e Municipais da rede pública de ensino para fazermos um levantamento da opinião dos professores quanto à adaptação a essa nova realidade.

Para o embasamento teórico desta pesquisa trazemos alguns autores como Lupion (2020), Harasim et al. (2005), Vieira e Ricci (2020), Kenski (2007), entre outros autores que discutem a referida temática em seus estudos.

O foco desta pesquisa é investigar os desafios e expectativas, por parte dos docentes da cidade de Paulista - PB, sobre suas capacidades de experimentar e inovar novas práticas pedagógicas para que dessa forma possam avaliar o processo de aprendizagem de seus estudantes através do uso das mídias digitais como ferramenta de ensino e aprendizagem. Portanto, é válido analisar como esses professores estão se adaptando com essa nova abordagem de ensinar.

## **2. O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19**

Com o crescente aumento dos casos de contaminação pelo novo coronavírus, ainda não há previsão de retorno das atividades letivas presenciais no país. A literatura internacional vem chamando atenção para diversos “choques educacionais” da pandemia. Com esse quadro as autoridades educacionais enfatizam que haverá enormes riscos de agravamento das desigualdades educacionais tanto entre os estudantes considerados vulneráveis ao abandono quanto aqueles que se sujeitam a evasão escolar.

No entanto, esse não é o principal impacto que a pandemia tem levado na educação. É apontado pelo Instituto Unibanco (2020), o risco da taxa de crescimento do trabalho infantil bem como do abuso e também da violência doméstica contra crianças e adolescentes nesse período.

Além disso, a crise econômica que estamos vivenciando deverá acentuar uma redução na renda das famílias carentes, uma vez que houve uma queda no investimento em educação.

Com o atual contexto que vivenciamos, a suspensão das aulas presenciais, foi aprovada a Lei nº 13.987/2020 que autorizou as redes de educação a distribuir gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para as famílias dos(as) estudantes das escolas públicas de Educação Básica. Ainda segundo o Instituto Unibanco (2020), essa possibilidade é importante

Para prover segurança alimentar aos(as) alunos(as), mas os riscos sanitários em razão das regras de distribuição limitaram seu potencial, e diversos estados não estão conseguindo utilizar esse recurso. Ainda sobre programas federais, o governo divulgou o adiantamento de parcela dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), de modo a permitir que as escolas pudessem comprar itens de cuidado sanitário, porém o Governo Federal não distribuiu ou sequer mencionou a possibilidade de aportar recursos adicionais para apoio às secretarias estaduais de Educação no enfrentamento à pandemia.

Além disso, está em vigência a Medida Provisória (MP) nº 934/2020, que dispensa - em caráter excepcional - a obrigatoriedade do cumprimento mínimo dos 200 dias letivos para a Educação Básica, mas preserva a carga horária mínima compulsória de cada etapa. Essa flexibilização dá maior segurança jurídica às redes de educação, mas não foi acompanhada de parâmetros mínimos, indicativos de apoio técnico e financeiro ou mesmo diretrizes gerais de como cumprir o indicado na Medida (Instituto Unibanco, 2020, p.05).

Vale destacar, que boa parte das instituições das redes públicas e privadas de educação tem adotado a iniciativa de aulas remotas como método de dar continuidade ao ensino durante esse período de calamidade pública. Com isso, as instituições escolares realizam virtualmente suas aulas, reorganizaram sua carga horária e passaram a adotar ações pedagógicas não presenciais nas diferentes etapas da Educação Básica.

O Ensino Remoto Emergencial recebe essa nomenclatura, segundo Behar (2020), porque

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (Behar, 2020).

De acordo com o Censo Escolar de 2019, havia 47,9 milhões de estudantes matriculados em todo o Brasil na educação básica, tanto em escolas públicas quanto privadas e atualmente,

com o isolamento social, todos esses estudantes estão em casa, onde agora deverá efetuar suas atividades escolares e participarem de aulas remotas através de mídias digitais e redes sociais etc.

Com os estudantes agora em casa, seus familiares e responsáveis passaram a ter que equilibrar suas preocupações com a educação de seus filhos bem como a luta pelo sustento da família e outras rotinas domésticas. Como mencionado anteriormente, as unidades escolares criaram meios para dar continuidade às rotinas de estudos e a internet foi o principal meio cotado para esse desafio. Com relação ao ciberespaço, Harasim et al.(2005) defende que

[...] todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber. (HARASIM et al., 2005, p.19).

Mas é claro que esta nova forma de levar a rotina de estudo escolar até aos estudantes está sendo bastante desafiadora para todos os envolvidos, seja para os professores que passaram a ter a importante missão de reinventar suas metodologias, principalmente para aqueles que nunca tiveram a oportunidade ou a vontade de estabelecer novos horizontes de estratégias metodológicas, seja para os pais ou responsáveis que além de lidarem com suas preocupações e rotinas domésticas diárias ainda estão assumindo o papel de educadores de seus filhos.

Diante disso, a escola precisa mudar a forma de trabalhar, precisa se adequar às novas formas didático-metodológicas, uma vez que vivemos em diferentes tempos, espaços e ambientes de aprendizagem. Vale ressaltar aqui que apesar de tudo o ensino remoto vem criando condições desiguais de suporte e acesso às tecnologias. Enquanto parte dos estudantes possuem acesso às tecnologias de informação e comunicação, além de contar com uma boa conexão, a outra parcela, no entanto, não possui nem mesmo um simples aparelho de celular.

Sendo assim, cabe à escola provar que suas estruturas não são tão rígidas, isto é, ela deve promover uma articulação em seus currículos a fim de promover uma flexibilidade de reinvenção capaz de se adaptar às novas mudanças que agora ocorrem. Nas palavras de Vieira e Ricci (2020, p.03).

A palavra de ordem é a flexibilidade, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia

mundial, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem.

Nesse contexto em que as aulas presenciais foram temporariamente substituídas pelas virtuais, há também outras opções em debate no setor educacional, uma delas é a do programa do ano eletivo após a reabertura das escolas. Em entrevista, Lucia Delagnello, diretora-presidente do CIEB, destaca que os gestores precisam ser mais flexíveis em relação ao currículo estabelecido para o ano e, em vez de cumpri-lo à risca, "identificar e selecionar quais conteúdos e habilidades são mais essenciais e trabalhar com eles" (LUPION, 2020).

Portanto, esta é a oportunidade ideal de colocarmos em prática um processo de avaliação que seja capaz de contemplar as diversas áreas de competências, considerando, é claro, uma aplicação transversal dessas avaliações e que seja possível o estudante fazê-la em casa.

## **2.1. REINVENTANDO AS METODOLOGIAS**

Com a pandemia instaurada pela COVID-19 houve um choque enorme nos setores educacionais, afetando não somente o Brasil, mas todos os países do mundo. Com isso, milhares de estudantes de todas as etapas da educação foram direcionados a terem aulas remotas em questão de poucos dias após o fechamento de unidades escolares. O sistema educacional precisou se reinventar e adotar a prática de atividades remotas diante da atual realidade.

O método do ensino remoto foi implantado em basicamente todas as unidades de ensino e até mesmo as escolas e/ou professores que ignoravam ou não eram adeptos às novas metodologias de ensino tiveram que, aos poucos, irem se adaptando a esta nova realidade de ensino baseada na utilização das novas mídias digitais.

Com o ensino remoto implantado, em poucos dias os gestores escolares bem como os professores tiveram que adotar e por em prática essa adaptabilidade, o que veio a alterar enormemente as relações com estudantes e professores através desta migração para a nova metodologia que agora surgia diante de seus olhos.

Há tempos já se falam na possibilidade de aulas diferenciadas e motivadoras através de recursos tecnológicos como ferramentas didáticas de ensino aprendizagem, ferramentas essas que podem melhorar bastante a aprendizagem dos nossos estudantes uma vez que vivemos em uma

era digital em que as informações e as novas tecnologias parecem ter tomado conta da nossa sociedade.

Na literatura, vários autores defendem a tecnologia como ferramenta mediadora do ensino e aprendizagem. Em seu livro, *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*, Kenski (2007), faz uma abordagem entre a educação e a tecnologia, trazendo uma ênfase na ligação entre os avanços tecnológicos e seus reflexos nas formas de ensinar. Uma de suas passagens diz que “a internet é um espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no campo digital, o ciberespaço.” (Kenski, 2007, p. 34).

O ciberespaço pode ser um importante meio de compartilhamento de informações e conhecimento. Nele, a aprendizagem pode ser bastante significativa, desde que usada de forma correta e mediante prévios planejamentos do professor.

Aparentemente as aulas remotas influenciadas pela COVID-19 serviram como gatilho para que os professores “dessem uma chance” a esta nova maneira de ensinar, utilizando as mídias digitais como ferramentas de ensino. Na verdade esse isolamento social parece ter antecipado um futuro que muito se desenhava.

Sabe-se que o sistema educacional há tempos já propunha uma reinvenção de suas práticas pedagógicas no quesito ensino remoto. Isso já vinha sendo debatido mesmo antes da pandemia do COVID-19. O empecilho, segundo Nagliati (2020, s.p) é que havia

Uma grande resistência por parte de alunos e professores em usar essas práticas. O que a pandemia realmente impulsionou foi essa mudança de postura dos atores no processo de ensino e aprendizagem, que se viram obrigados a utilizar essas ferramentas e puderam perceber que há inúmeras vantagens nisso. Acredito que esse processo é sem volta. Isso não significa que o ensino presencial será substituído pelo ensino remoto, mas a tendência que já existia de avançarmos para um ensino híbrido foi sem dúvida acelerada pela pandemia.

De acordo com Nogueira (2020), os dados do censo educacional do Ministério da Educação (MEC) para o Brasil já revelavam que,

Em 2011, 21% dos novos entrantes do ensino superior optaram pela modalidade de ensino a distância – cerca de 400 mil, num grupo de aproximadamente 1,9 milhão de novos alunos. Em 2018, esse percentual já havia alcançado quase metade do total, chegando a 45% dos novos entrantes, ou 1,3 milhão em um universo de quase 2,9 milhões de novos alunos do ensino superior brasileiro.

No entanto, ainda é surpreendente que mesmo com esses dados houveram tantas instituições de ensino que se apresentaram bastante despreparadas para lidar com essa nova realidade de ensino remoto. Mas, de qualquer forma, esse cenário trouxe à tona questionamentos importantes para os próximos tempos da educação, entre eles: quais desafios teremos para darmos uma educação remota de boa qualidade?

De início temos que ter em mente que o que as instituições escolares vivenciam neste período não é de fato um ensino à distância (EAD), mas sim um modelo de ensino remoto. A principal diferença entre essas duas atividades é que em aulas de Ensino a Distância as mesmas se apresentam geralmente pré-gravadas e com momentos de interação e avaliações feitos de forma escrita, por exemplo.

O que vivemos nesse momento se classifica como ensino remoto pelo fato de as aulas serem feitas ao vivo com a utilização de plataformas digitais tais como o *Google Meet*, o *Zoom* entre outras. Além disso, essas ferramentas permitem uma maior e melhor interação entre os estudantes e seus professores. Sobre essa diferenciação, Machado (2020, p. 68) acrescenta que “[...] ensino remoto não é o mesmo que educação à distância, visto que, apesar de também ser mediado pela tecnologia, continua seguindo os mesmos princípios da modalidade presencial”.

O que se percebe nesse momento de ensino remoto é que essas práticas docentes poderão funcionar como uma espécie de metodologia ativa, uma vez que a mesma vem proporcionando na maior parte das vezes um maior engajamento, motivação e satisfação por parte dos estudantes. Temos certeza de que esse período veio nos possibilitar uma valiosa lição, a de que aspectos como sincronidade e interatividade devem ser levados em conta nos ambientes *on-line* de ensino e aprendizagem.

Mas, é claro que, assim como as demais metodologias, o ensino remoto também apresenta suas dificuldades e desafios, algumas delas diz respeito à dificuldade de o professor conseguir manter a disciplina e a concentração de seus estudantes, uma vez que neste modelo de ensino os estudantes terão muito mais oportunidades e opções que lhes permitem distrações.

Como parte da solução desse desafio, os professores são instigados, em suas aulas, a priorizar exemplos reais e diretamente ligados ao cotidiano de seu alunado, como forma de atrair os estudantes à temática discutida, bem como incorporar a maior interatividade possível. Por isso, é importante ter em mente que se faz necessário trazer todo o potencial que as ferramentas

digitais de aulas nos oferecem, desta forma estaremos priorizando um maior engajamento dos nossos estudantes através da criatividade, do lúdico e do novo, condições essas que ajudam na concentração e motivação dos estudantes.

Não podemos esquecer também que a desconcentração e indisciplina não são os únicos desafios a serem enfrentados durante o ensino remoto. A grande questão é como esse método torna ainda mais visível as desigualdades sociais, através de dificuldades de acesso e conexão às plataformas, sem falar, é claro, no ambiente social e familiar em que esses estudantes estão inseridos.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Estado de São Paulo, mostram que o percentual de domicílios em que a internet é utilizada chega a 87,1%. Esse número cai para 86,6% entre estudantes de 10 anos ou mais que têm acesso à internet, mas não necessariamente com boa conexão.

Muitos estudantes ainda não possuem um bom celular ou computador, nem ao menos uma conexão com a internet e por causa disso o seu acesso às aulas remotas tornaram-se inviáveis. Claro que muitas instituições escolares optaram por promover estratégias para que esses estudantes menos favorecidos de acesso às atividades e comunicação possam “receber” essas atividades e/ou aulas. Algumas das estratégias foram a entrega de atividades impressas e aulas até através de emissoras de TVs locais.

Nesse período não há como negar que a principal figura responsável pelo processo de aprendizagem dos estudantes é o professor. Mesmo com as instituições escolares fisicamente fechadas, as aulas presenciais foram dando lugar às aulas remotas e são os professores que vieram mantendo esse ensino e a relação de interação com os estudantes.

No início, é claro, houve muitos obstáculos a serem enfrentados. A migração para essa nova prática docente causou desconforto para grande parte dos professores que mesmo sem nenhum preparo ou ainda treinamento específico, vieram contornando com êxito as dificuldades, seja pela conexão com a internet, seja pelo hardware não tão moderno ou problemas de acesso às plataformas digitais. De todo modo, os professores vêm mantendo os estudantes motivados e atentos aos conteúdos básicos.

Portanto, como forma de reinventar novas metodologias de ensino durante o isolamento social proporcionado pela pandemia da COVID-19, cada professor atua com autonomia para estabelecer novos métodos de ensino e assim continuar a proporcionar uma aprendizagem adequada. Entre esses métodos estão aulas ao vivo através da plataforma *Google Meet*, por exemplo, com a realização de atividades de fixação/avaliativa pelo *Google Classroom*.

Há também aqueles professores que gravam vídeo-aulas e as encaminham a seus estudantes para que eles possam assistir e posteriormente terem um momento para fazerem comentários acerca do tema tratado. Vale destacar que as atividades planejadas pelos professores seguem com base nas competências e objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular.

De todo modo, acreditamos que a pandemia trouxe uma lição para a classe educacional. Ela induziu os sistemas educacionais a reinventarem suas metodologias a fim de continuar proporcionando a aprendizagem de seus alunados. Apesar de muitos professores não serem adeptos às novas metodologias ativas voltadas ao uso das mídias digitais ou ainda não tiverem a oportunidade de passarem por cursos de formação continuada voltada a essa realidade, seguem fazendo o possível para ministrar suas aulas e tentarem reaprender e modificar sua prática docente.

### **3. METODOLOGIA**

A fim de investigar a opinião dos professores da rede pública do município de Paulista – PB com relação a sua migração do ensino presencial para o ensino remoto através do uso recorrente das mídias digitais de ensino, bem como outros recursos tecnológicos de comunicação, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa e de campo que se deu através de aplicação de formulário on-line do *Google Forms*. Com as respostas coletadas foi feito o levantamento das mesmas e representadas em forma de gráficos e comentários para uma melhor compreensão.

Esse tipo de abordagem é feito de forma dupla, sendo que parte dos resultados são expostos em formato numérico com representações gráficas ou em tabelas e outra parte é discursiva. Nesse sentido, a diferença básica entre uma pesquisa quantitativa e qualitativa está no fato de que, Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor



visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Já na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (MALHOTRA, 2001).

A presente pesquisa se trata, portanto, de um levantamento (*survey*), pois a mesma envolve a interrogação com sujeitos dos quais necessitamos saber algo através de um questionário, que neste caso será um formulário *on-line*. Sobre esse tipo de pesquisa

[...] não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. Gil (2010, p. 35).

Para executar a pesquisa foi disponibilizado um link do formulário através de grupos de *WhatsApp* dos professores para que eles tivessem fácil acesso e agilidade na resolução do questionário. Para tanto, o formulário consistia em 10 perguntas, sendo 2 (duas) delas subjetivas e as demais eram do tipo objetivas.

A pesquisa foi realizada com 37 professores da rede pública do município de Paulista - PB que atuam nos anos iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental ou ainda no Ensino Médio. O critério de seleção dos sujeitos era bem simples: Professores da rede Estadual e/ou Municipal que estivessem ministrando aulas através das mídias digitais da educação. Sendo assim, na amostra dos participantes temos 10 que atuam somente em escolas estaduais, os demais atuam ou somente em escolas municipais ou em ambas.

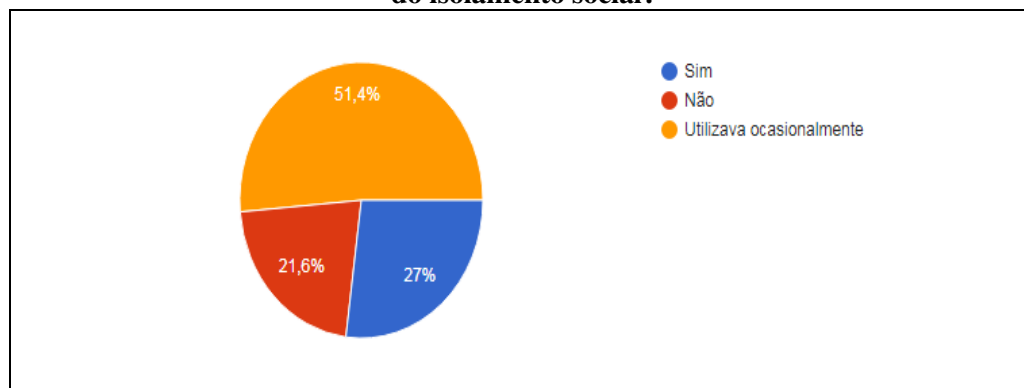
Com relação ao perfil profissional destes professores, 7 deles atuavam entre 1 a 5 anos na educação, 5 destes lecionavam entre 6 e 10 anos, 7 já trabalhavam a pelo menos 11 a 15 anos, 6 destes pesquisados atuavam entre 16 e 20 anos e 12 professores já lecionavam a mais de 20 anos na educação. A formação acadêmica é bem variada, possuindo professores atuantes em quase todas as áreas curriculares da Base Comum.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Feita a aplicação do formulário *on-line*, os resultados foram convertidos em gráficos, os quais alguns deles, de mais interesse, foram selecionados para analisarmos e propormos esta discussão.

A seguir temos o resultado do gráfico 1, que representa as respostas da 4ª pergunta do questionário, o qual foi indagado se os professores em questão costumavam utilizar, em suas aulas presenciais, algum recurso digital ou qualquer plataforma de ensino. O resultado foi um tanto satisfatório.

**Gráfico 1 – Você costumava lecionar utilizando algum recurso digital ou plataforma de ensino antes do isolamento social?**

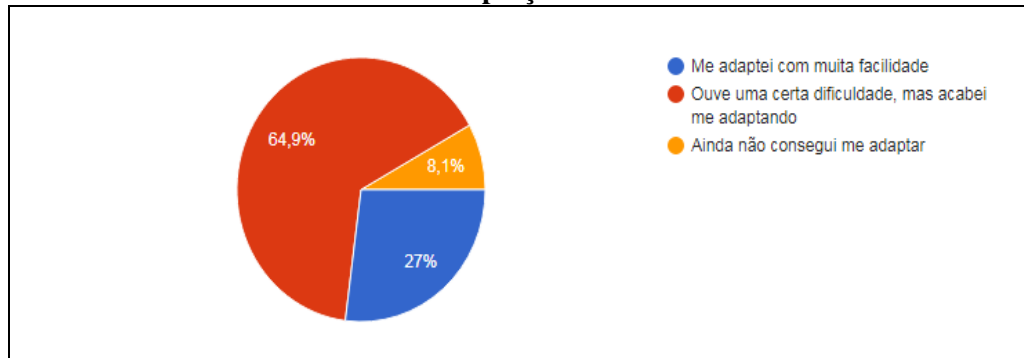


Fonte: Da própria pesquisa (2020)

Pelo gráfico percebe-se claramente que a grande maioria dos colaboradores (78,4%) utilizam esses recursos para ministrar suas aulas, sendo que destes, uma parcela considerável utilizavam ocasionalmente, seja para reforçar didaticamente ou trazer um novo visual para sua aula, ou mesmo para facilitar a compreensão dos estudantes pelo conteúdo ministrado.

Na sequência, ao serem questionados sobre como foi sua adaptação ao modelo de Ensino Remoto, devido ao isolamento social, mais da metade dos entrevistados (64,9%) afirmaram que apesar de terem tido uma certa dificuldade conseguiram se adaptar bem às novas atividades.

**Gráfico 2 – Como foi sua adaptação ao novo modelo de Ensino Remoto ?**

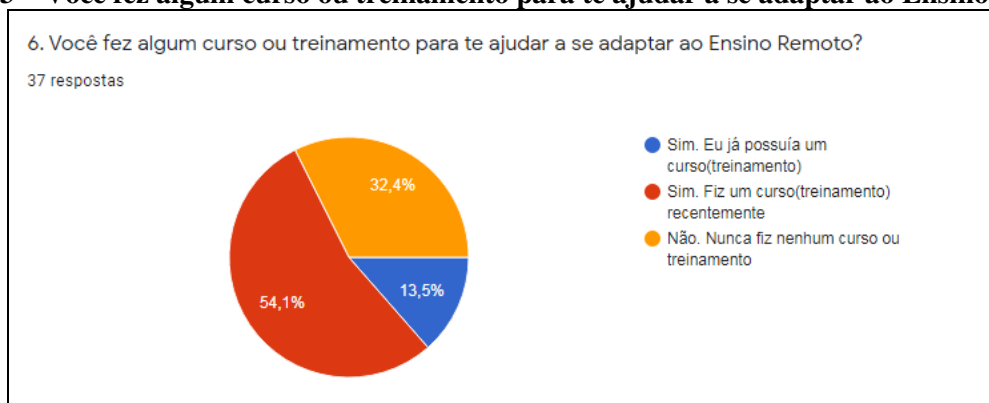


Fonte: Da própria pesquisa(2020)

Isso se deve ao fato de já utilizarem tais recursos antes mesmos das aulas presenciais terem sido suspensas. Esse resultado pode ser verificado, inclusive, pelos resultados expressos no gráfico 1.

É possível verificar também que 8,1% da amostra, o que corresponde a 3 dos entrevistados julgaram que ainda não conseguiram se adaptar bem ao Ensino Remoto.

**Gráfico 3 – Você fez algum curso ou treinamento para te ajudar a se adaptar ao Ensino Remoto ?**



Fonte: Da própria pesquisa(2020)

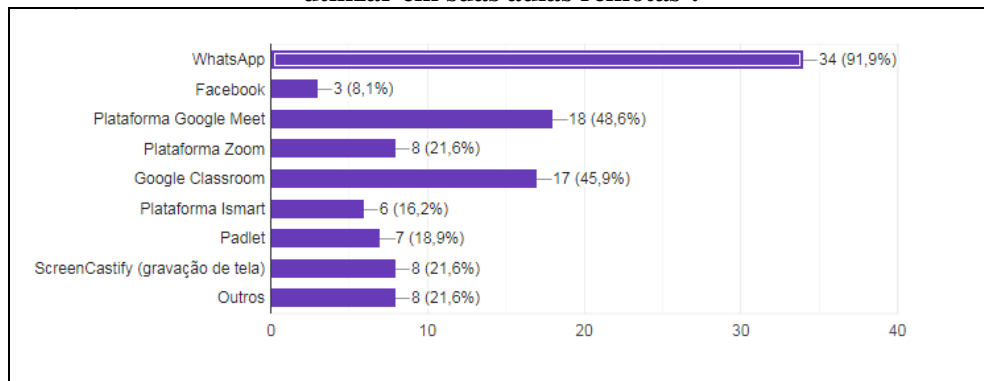
O fato de a maioria dos professores pesquisados terem respondido que não tiveram tantas dificuldades em se adaptar ao Ensino Remoto deve-se ao fato de boa parte deles (67,6%) terem tido feito treinamento ou curso de capacitação para atuarem com essas ferramentas educacionais digitais. Isso pode ser verificado pelo gráfico 3 que justifica o resultado do gráfico anterior (gráfico 2).

Os 32,4% dos colaboradores da pesquisa que responderam nunca terem participado de um treinamento ou curso de capacitação em mídias digitais na educação, correspondem a 12

professores, sendo que 11 deles haviam afirmado anteriormente que apesar de terem tido uma certa dificuldade ao migrar para o Ensino Remoto conseguiram ainda se adaptar a esta situação e isso é muito bem explicado tendo em vista os resultados esperados.

Ao serem questionados sobre quais as principais mídias digitais ou ferramentas de ensino remoto eles costumam utilizar para ministrar ou fomentar suas aulas e/ou acompanhar os estudantes em suas atividades, a maioria deles (91,9%), que correspondem a 34 dos pesquisados, conforme representado no gráfico 4, disseram usar o WhatsApp, para gerenciar grupos de estudantes, enviar atividades e discutirem questões voltadas ao meio acadêmico, tais como marcar encontros ou aulas *on-lines*, tirar dúvidas, entre outros.

**Gráfico 4 – Quais mídias digitais ou ferramentas metodológicas de ensino você costuma utilizar em suas aulas remotas ?**



Fonte: Da própria pesquisa(2020)

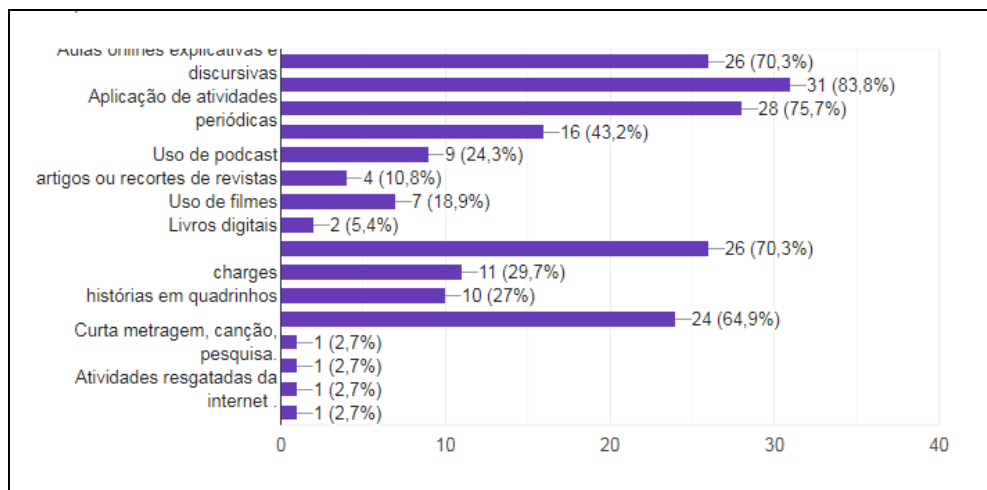
Outra plataforma que também ganhou força na cidade de Paulista para a execução das aulas *on-lines* foi o *Google Meet*. A pesquisa revelou que esta ferramenta é a preferida entre eles para ministrar suas aulas de forma remota, sendo utilizada com maior frequência pelos professores com vínculos na rede estadual de ensino.

A plataforma *Google Classroom* também não fica atrás, 45,9% dos pesquisados, o que correspondem à 17 professores, utilizam a ferramenta como meio de gerenciar as atividades de suas turmas. Lá, eles postam as atividades semanais e acompanham o desenvolvimento das mesmas pelos estudantes.

Levando em consideração o uso das mídias digitais mencionadas anteriormente e que são utilizadas pelos professores para ministrar suas aulas, as mesmas são executadas com base em

várias metodologias, conforme a necessidade da turma. Como podemos observar no gráfico 5 a seguir.

**Gráfico 5 – Quais metodologias você costuma usar no Ensino Remoto ?**



Fonte: Da própria pesquisa(2020)

É possível perceber que o uso de aulas *on-lines* explicativas e discursivas, geralmente efetuadas via plataforma *Google Meet* ou mesmo o *Zoom*, bem como publicação de vídeos do *YouTube* e aplicação de atividades periódicas, disponibilizadas nas plataformas *Google Classroom* e grupos de *WhatsApp*, constituem as metodologias mais adotadas pelos professores. Como método adicional e complementar de estudo também são feitas indicações de livros digitais e leitura de livro didático.

A cerca dos retornos das atividades dos estudantes, disponibilizadas pelos professores nas plataformas de ensino, a maioria deles afirmaram que uma parcela considerável dos estudantes não realizam as atividades e outra não as executam em tempo hábil. Podemos perceber tais afirmações nas palavras dos professores P1, P5 e P11 e P18, por exemplo.

P1 – “Os alunos apresentam pouco interesse pelas atividades e aulas dadas. Alguns entregam em dias, mas a maioria não”.

P5 – “O retorno, acho um pouco lento, ainda. E poucos entregam as atividades em dias”.

P11 – “Não muito bom, atrasam as atividades e poucos participam das aulas”.

P18 – “O acompanhamento é insatisfatório, pois são poucos que demonstram interesse e responsabilidade em fazer a devolutiva e/ou acompanhar os conteúdos”.

Vale destacar ainda que os professores mencionados acima fazem parte do corpo docente que ministram aula em colégio da rede estadual, revelando assim, que o compromisso com as atividades acadêmicas não são necessariamente dado o devido valor para uma boa parcela desses estudantes que frequentam o Ensino Médio, talvez por não terem o acompanhamento das atividades pelos pais ou demais familiares, já que por serem agora adolescentes, dispensam tais atitudes.

Por outro lado, diferentemente da situação das entregas de atividades por parte dos estudantes que fazem parte da rede estadual de ensino, os estudantes da rede municipal parecem possuir mais responsabilidade com a devolutiva das atividades bem como com a participação das aulas, se comparado com o caso anterior. Conforme podemos observar nas afirmações dos professores P19, P21, P24 e P33.

P19 - “Recebo a devolutiva, eles recebem a correção”

P21 – “A participação nas aulas tem melhorado conforme eles vem se acostumando com esse modelo, a assimilação do conteúdo é boa [...]”

P24 – “São assíduos. Entregam as atividades com muito capricho e o retorno quanto a aprendizagem é satisfatória”

P33 – “Acompanha e entrega as atividades, as vezes um pouco atrasado, mas entrega”

Como podemos observar, a maioria dos professores que fazem parte do corpo docente da rede municipal de ensino afirmam que a participação das aulas bem como a devolutiva das atividades são razoavelmente satisfatória. Possivelmente esses resultados são frutos do acompanhamento de pais ou responsável nas atividades escolares dos filhos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa trouxe resultados de uma investigação sobre como os professores das redes Estadual e Municipal da cidade de Paulista – PB vêm se adaptando a nova realidade educacional do Ensino Remoto devido a crescente disseminação da COVID-19. Em outras palavras, teria o isolamento social contribuído positivamente para que esses profissionais passassem a dar uma chance às metodologias diferenciadas por meio da inserção das mídias digitais em suas atividades pedagógicas?

Os resultados revelaram que de início os professores tiveram dificuldades para se adaptarem ao Ensino Remoto. Uma parte dos professores não possuíam cursos ou treinamento na área em questão, outros utilizavam de forma esporádica e outros nem ao menos tinha o costume nem a prática de usar tais ferramentas em suas aulas presenciais.

No entanto, com a iminente proposta das aulas remotas nas escolas de Paulista, todos, de alguma forma, tiveram que procurar meios para adaptar suas “antigas” metodologias a um formato mais “atual”, um modelo que tanto se desenhava para a educação. Certamente não foi e nem está sendo fácil, mas aos poucos os docentes estão cada vez mais trazer melhorias para os seus educandos, buscando dinamizar suas aulas e atrair a atenção de seus estudantes para que eles continuem tendo aulas de excelência.

Não podemos deixar de lado, é claro, que algumas limitações vêm sendo apresentado, o que é comum em todos os quatro cantos do mundo, além do cansaço físico e mental pelos quais os professores vêm passando, tem-se também o fato que esse isolamento social intensificou as desigualdades de aprendizagens de muitos estudantes da cidade de Paulista. Há aqueles que possuem um bom aparelho de celular e uma conexão razoável para terem acesso às aulas remotas disponibilizadas pelos professores, mas também há aqueles que não possuem tais vantagens e que por isso foram obrigados a buscarem atividades impressas na escola.

Estas e outras estratégias, mesmo havendo algumas limitações, são muito relevantes no atual cenário de distanciamento social e fechamento provisório de escolas em que nos encontramos. Portanto, é necessário que haja uma reinvenção da escola como espaço de aprendizagem para que desta fora a mesma possa cumprir o seu papel como entidade formadora de estudantes e cidadãos conscientes com ética e responsabilidade na sociedade em que eles estão inseridos.

Vale ressaltar também a necessidade de criação de políticas públicas voltadas à essa problemática da educação e que a partir delas se possam garantir essa reinvenção da escola, bem como o acesso a uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 13.987, de 07 de abril de 2020**. Brasília: SG, 2020.
- BEHAR, P.A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em 12 de Out. 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- INSTITUTO UNIBANCO. Relatório: **Covid-19 - Impacto Fiscal na Educação Básica. O cenário de receitas e despesas nas redes de educação em 2020**. São Paulo. 2020.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas – SP. Papirus, 2007.
- LUPION, Bruno. **Como a pandemia de coronavírus impacta o ensino no Brasil**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/04/05/como-a-pandemia-de-coronavirus-impacta-o-ensino-no-brasil.htm>>. Acesso em 19 de Agosto de 2020.
- MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação Em Tempos De Covid-19: Reflexões E Narrativas De Pais E Pofessores**. 1º Ed. Curitiba. Editora Dialética e realidade, 2020.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- NAGLIATI, Fernanda. **Pandemia impulsiona o ensino remoto no Brasil**. Disponível em: <<https://digitais.net.br/2020/07/pandemia-impulsiona-o-ensino-remoto-no-brasil/>>. Acesso em 12 de Agosto de 2020.
- NOGUEIRA, Reginaldo. **Os impactos da Covid-19 na educação**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/um-brasil/os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>>. Acesso em 08 de Agosto de 2020.



REVISTA EDUCAÇÃO - Covid: **83% dos professores não se sentem preparados para dar aulas online**. Disponível em < <https://revistaeducacao.com.br/2020/05/19/covid-professores-aulas-online/>>. Acesso em 23 de Out. de 2020.

RICCI. M. C. C; Vieira Letícia. **A Educação em tempos de pandemia: Soluções emergenciais pelo mundo**. Observatório de Ensino Médio de Santa Catarina. 2020.

## APÊNDICES

### Apêndice A- Questionário aplicado com os professores pesquisados

#### Questionário sobre percepções docentes da implantação das mídias digitais no ensino remoto

1. Qual a sua formação?
2. A quanto tempo trabalha na educação?
  - a) De 1 a 5 anos
  - b) De 6 a 10 anos
  - c) De 11 a 15 anos
  - d) De 16 a 20 anos
  - e) Mas de 20 anos
3. Em qual rede de ensino você atua?
  - a) Rede municipal de Ensino
  - b) Rede Estadual de Ensino
  - c) Rede Municipal e Estadual de Ensino
4. Você costumava lecionar utilizando algum recurso digital ou plataforma de ensino antes do isolamento social?
  - a) Sim
  - b) Não
  - c) Utilizava ocasionalmente
5. Como foi sua adaptação ao novo modelo de Ensino Remoto?
  - a) Me adaptei com muita facilidade;
  - b) Ouve uma certa dificuldade, mas acabei me adaptando;
  - c) Ainda não consegui me adaptar
6. Você fez algum curso ou treinamento para te ajudar a se adaptar ao Ensino Remoto?
  - a) Sim. Eu já possuía um curso (treinamento);
  - b) Sim. Fiz um curso (treinamento) recentemente;
  - c) Não. Nunca fiz nenhum curso ou treinamento.
7. Quais mídias digitais ou ferramentas metodológicas de ensino você costuma utilizar em suas aulas remotas?
  - a) WhastApp
  - b) Facebook
  - c) Plataforma Google Meet
  - d) Plataforma Zoom
  - e) Google Classroom
  - f) Plataforma Ismart

- g) Padlet
  - h) ScreenCastify (gravação de tela)
  - i) Outros \_\_\_\_\_
8. Como é o retorno da aprendizagem de seus alunos? (eles acompanham os conteúdos, entregam as atividades em dias etc.) Comente brevemente.
9. Quais metodologias você costuma usar no Ensino Remoto?
- a) Aulas online explicativas e discursivas;
  - b) Publicação de vídeos do YouTube;
  - c) Aplicação de atividades periódicas;
  - d) Vídeos autorais;
  - e) Uso de podcast;
  - f) Artigos ou recortes de revistas;
  - g) Uso de filmes;
  - h) Livros digitais;
  - i) Diálogos em redes sociais (restrito ao grupo);
  - j) Charges
  - k) Histórias em quadrinhos;
  - l) Indicações de estudos no livro didático;
  - m) Outros \_\_\_\_\_
10. No período pós pandemia, você pretende continuar utilizando as novas mídias digitais de ensino nas suas aulas?
- a) Sim. Pretendo utilizar frequentemente;
  - b) Sim. Pretendo utilizar ocasionalmente;
  - c) Não pretendo utilizar.

## Documento Digitalizado Restrito

### Trabalho de Conclusão de Curso

**Assunto:** Trabalho de Conclusão de Curso  
**Assinado por:** Nailton Santos  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nailton Dutra dos Santos, ALUNO (201916310029) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS**, em 14/05/2021 10:54:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/06/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 257239

**Código de Autenticação:** c01bd1b4cd

